

A FORMAÇÃO DE EDUCADORES SOCIAIS E SUAS RELAÇÕES COM O MUNDO DO TRABALHO

Acadêmica Carolina Araujo da Rosa

Orientadora: Prof^a Dr^a Laura Souza Fonseca

Resumo: A Educação Social no Brasil têm, ao longo da história, sofrido com a falta de interesse do Estado, no sentido de falência de políticas públicas referidas na disparidade de recurso público investido. A partir do entendimento destas políticas sociais como direito e da constatação da realidade encontrada em formas precárias do trabalho dos profissionais, que frequentaram o curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos e Educação de Privados de Liberdade – FACED/UFRGS, decidi pesquisar como foi o processo de formação destes trabalhadores-cursistas e suas relações com o mundo do trabalho. Para isso, realizo um estudo de caso a partir da análise dos memoriais descritivos dos alunos selecionados para o segundo curso (2011-2012). Num segundo momento, analiso o diário de campo da disciplina “EJA e o Mundo do Trabalho”, ministrada no primeiro semestre do curso e, ainda, os relatos apresentados a partir de suas práticas. A turma é formada por professores da rede pública e gestores de escola vinculados à EJA; educadores sociais, monitores da FASE e do sistema prisional – nosso recorte focou os trabalhadores da educação social. A carga horária de trabalho destes varia entre 20h, 40h e 60h semanais, majoritariamente sem vínculo e/ou direito trabalhista assegurado. De acordo com a análise a maioria já atuava como educador social antes mesmo da formação superior, não possuem estabilidade, licenças de cunho pessoal e para formação continuada e em serviço, reposição salarial permanente, reajuste salarial associado a tempo de serviço e crescimento na formação profissional o que nos indica uma situação precária de trabalho. O curso é uma oportunidade de formação continuada para esses educadores que buscam compreender e melhor lidar com as dificuldades encontradas em suas práticas.

Palavras-chave: educação social; trabalho; formação